RESUMO SIMPLES - CAGR - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

FISIOLOGIA, COMPORTAMENTO E PRODUTIVIDADE DE VACAS GIROLANDO COM E SEM RESFRIAMENTO NO CURRAL DE ESPERA

João Mateus Oliveira Ferreira (joao.ferreira2@ufu.br)

Mauro Moreira Maciel Neto (mauromaciel@ufu.br)

Camilly De Oliveira Cruz (camilly.cruz@ufu.br)

Natascha Almeida Marques Da Silva (natascha@ufu.br)

Mara Regina Bueno De Mattos Nascimento (maran@ufu.br)

O curral de espera representa um ponto crítico no manejo de vacas leiteiras por causa da alta densidade animal e geração de calor, tornando a implementação de aspersores e ventiladores uma estratégia mitigadora do estresse por calor. Este estudo objetivou avaliar o efeito do sistema de resfriamento com aspersores e ventiladores no curral de espera sobre variáveis termofisiológicas, comportamentais e a produção de leite de vacas em lactação. Doze vacas Girolando, primíparas, com 120 a 180 dias de lactação, foram submetidas a seis dias sem o sistema de resfriamento (SR) e seis dias com resfriamento (CR), nos turnos da manhã e da tarde, durante 30 minutos por turno. A frequência respiratória (FR), as temperaturas da fronte (Tfr) e do úbere (Tub), e os comportamentos de ruminação e dessedentação foram medidos no curral de

espera, além do monitoramento das variáveis meteorológicas (temperatura, umidade do ar e velocidade do vento) e da produção leiteira diária. Calcularam-se o índice de temperatura e umidade (ITU) e o índice de temperatura equivalente (ITE). Os dados foram analisados por turno pelo teste t de Student pareado e teste de Wilcoxon ($p<0,05$). Pela manhã, o resfriamento promoveu redução da temperatura máxima em 2,67 °C e da mínima em 1,34 °C, resultando em ITU de 68,32 e ITE de 25,94 °C. À tarde, as reduções foram de 2,96 °C e 3,11 °C, respectivamente, com ITU de 77,06 e ITE de 30,75 °C. No período matutino, vacas que receberam o sistema de resfriamento apresentaram menores médias de FR (53,44 rpm), Tfr (29,39 °C) e Tub (32,76 °C) em comparação ao SR (74,36 rpm; 30,08 °C; 34,27 °C). À tarde, o resfriamento também reduziu a FR (59,06 rpm), a Tfr (31,54 °C) e a Tub (34,24 °C) em relação ao SR (91,97 rpm; 34,06 °C; 36,64 °C). A produção de leite não diferiu entre os tratamentos. O número de ruminações foi maior nos animais do tratamento CR em ambos os turnos. Já a frequência de visitas ao bebedouro de vacas que receberam o CR foi menor no período da tarde. Conclui-se que o sistema de aspersão e ventilação no curral de espera foi eficiente em reduzir as variáveis termofisiológicas e a ingestão de água, além de incrementar a ruminação nos dois períodos, embora necessite de ajustes para otimizar o microclima à tarde e, potencialmente, reverter em ganhos na produção de leite.

Palavras-chave: vacas leiteiras; estresse térmico; aspersão; ventilação; lactação.